

A justificação pela fé

20

VERDADE PARA HOJE
Conheça Charles Fitch.

24

NA ESTRADA PARA JERICÓ
Um Samaritano moderno.

26

MENTALIDADE SECULAR
E PÓS-CRISTÃ
O maior desafio.



1 646188 623076

PUBLICADORA SERVIR
JULHO 2023
N. 914 | ANO 84 | €1,90



“Eis que cedo venho.” A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-LO melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **José Lagoa**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **António Carvalho**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NA ERC

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora ServVir, S. A.

julho

D	S	T	Q	Q	S	S
25	26	27	28	29	30	1
2	3	4	5	6	7	8
9	[10]	11	12	13	14	15
16	17	18	19	[20]	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

7-9 LOGOS

9-30 JOVENS POR JESUS

13-16 ACNAC REBENTOS

23-30 ACNAC TIÇÕES

25/7-8/8 CAMPOREE EUD

31 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 CASA PUBLICADORA SAFELIZ (EUD)

10-14 CASA PUBLICADORA ROMENA (ROU)

17-21 CASA DE REPOUSO DE FRIEDENSAU (NGU)

24-28 UNIÃO CHECOSLOVACA (CSU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[10] SEGUNDA-FEIRA

[20] QUINTA-FEIRA

agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
30	31	1	2	3	4	5
6	[7]	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	1	2

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

25/7-8/8 CAMPOREE EUD

10-20 ACNAC COMPANHEIROS E EMBAIXADORES

17-27 ALIANÇA

20-29 ACNAC FAMÍLIAS | ACNAC DE MÚSICOS

20-27 ACNAC EXPLORADORES

20-27 IMPACTO

28 VIGÍLIA NACIONAL DE ORAÇÃO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

31/7-4/8 UNIÃO BÚLGARA (BGU)

7-11 CASA PUBLICADORA EDIZIONI ADV (ITU)

14-18 ASSOCIAÇÃO DA MUNTÉNIA (ROU)

21-25 ASSOCIAÇÃO BERLIM-ALEMANHA CENTRAL (NGU)

28/8-1/9 LAPI (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[7] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 17:00 E AS 17:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

A justificação pela fé

05

BANCO DE LEITURA

Profecias

Surpreendentes

Um livro essencial.

06

TEOLOGIA

Com que fundamento

Deus me declara justo?

A essência do Cristianismo numa resposta fundamental.

12

MISSÃO

Foco ajustado

Os desafios globais que a nossa Igreja enfrenta.

16

TESTEMUNHO

Cristianismo: Como dois irmãos encontraram um Salvador

Como Deus está a levar o Evangelho aos Muçulmanos.

20

HISTÓRIA ADVENTISTA

Verdade para hoje:

Relíquias do passado?

Vida e obra de um destacado Adventista Millerita.

24

REFLEXÃO

Na estrada para Jericó:

Uma história de dois samaritanos

A história de um Bom Samaritano improvável.

26

EVANGELISMO

Mentalidade secular e pós-cristã

O maior desafio para o Evangelho no mundo ocidental e para além dele.

30

BÍBLIA

Como irá Jesus voltar?

Não deixe que Satanás o engane. Saiba como Jesus vai voltar.

35

CARÁTER

Quando o custo

vale a pena

A coragem posta à prova.

41

MENSAGEM DA ASSEMBLEIA ESPIRITUAL 2023

Eu vou. Iremos todos!

Leia a mensagem partilhada pelo nosso Presidente a toda a Igreja nacional.

46

NOTÍCIAS NACIONAIS





EDITORIAL

Pr. José Lagoa

Presidente da UPASD

A justificação pela fé

A Sociedade em que vivemos quer cada vez mais justiça. Mas, ao mesmo tempo, vivemos num mundo em que a injustiça é mais presente. A justificação pela fé é uma verdade que percorre as Escrituras. É a convicção de que somos salvos unicamente pela fé em Jesus Cristo, que nos redimiou por meio da Sua morte e da Sua ressurreição. Esta doutrina essencial lembra que a salvação não é conquistada pelos nossos esforços ou méritos, mas é um presente de Deus. Ao recebermos a justiça de Cristo pela fé, somos declarados justos diante de Deus, apesar das nossas falhas e dos nossos pecados. Esta maravilhosa verdade traz alívio e esperança, pois sabemos que a nossa salvação está firmada na obra perfeita de Jesus. A fé genuína produz frutos visíveis na nossa vida. A obediência aos Mandamentos de Deus é um resultado natural da verdadeira fé. A obediência não é uma tentativa de alcançar a salvação por mérito próprio, mas uma resposta de gratidão ao amor de Deus e uma demonstração de que fomos transformados pela Sua graça. “Ninguém pode ser justificado por quaisquer obras próprias. Só pode ser liberto da culpa do pecado, da condenação da Lei, da pena da transgressão, pela virtude do sofrimento, da morte e

da ressurreição de Cristo. A fé é a condição única de obter a justificação, e a fé abrange não só a crença mas também a confiança.”¹

Hans K. LaRondelle diz-nos que “precisamos de perceber que tanto a Lei como o Evangelho vieram do mesmo Deus. Deus não está dividido, ou em contradição Consigo mesmo. Mas o Homem, como pecador, está em conflito com a vontade de Deus. O evangelho da reconciliação é o plano de Deus para remover o conflito e restaurar o Homem à sua harmonia original com Deus”.²

Somos convidados a viver em comunhão com Deus e a nutrir a nossa fé através da oração, do estudo da Palavra e da comunhão com outros crentes. A Bíblia encoraja-nos a permitirmos que o Espírito Santo transforme o nosso coração e a nossa mente, capacitando-nos a vivermos uma vida alinhada com a vontade de Deus. A justificação pela fé impulsiona-nos a amarmos e servir-mos os outros. “Precisamos d’Ele a toda a hora, constantemente. E quanto mais O conhecemos, mais nos convencemos da nossa necessidade d’Ele.”³

Como discípulos de Jesus, somos chamados a refletir a Sua graça e a Sua misericórdia nas nossas interações diárias. Além disso, a justificação pela fé chama-nos a proclamarmos o Evangelho e a partilharmos a esperança que temos em Cristo.

Eu vou! Iremos todos?

¹ Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 369.

² Hans K. LaRondelle, *Christ Our Salvation: What God*

Does for Us and in Us, ed. Jac Colón (Bradenton, FL: First Impressions, 2012), 28.

³ *Idem*, p. 32.

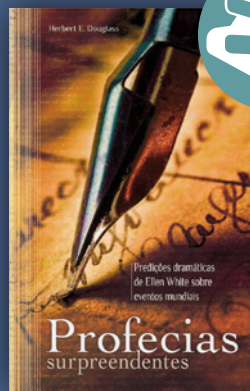
Profecias Surpreendentes

Herbert E. Douglass

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é a Igreja Remanescente da profecia bíblica porque obedece aos dois critérios identificadores que são apresentados em Apocalipse 12:17. De facto, ela é a Igreja composta pelo “remanescente” da “descendência” da “mulher”: “Os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.” Ora, “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Apocalipse 19:10).

Assim, o ministério profético de Ellen G. White no interior da nossa Igreja é um fator fundamental para a identificar como a Igreja Remanescente referida em Apocalipse 12:17. Sem Ellen G. White, a nossa Igreja seria apenas mais uma Denominação cristã, sem qualquer sentido profético e bíblico. Não é por acaso que Satanás procura, por todos os meios, desacreditar e destruir o ministério da serva do Senhor. Ele sabe que, enquanto nós crermos na inspiração dos escritos do Espírito de Profecia, estaremos seguros quanto à certeza da nossa identidade profética.

Pois bem, o livro que eu lhe quero apresentar, caro Leitor, é um poderoso antídoto para os ataques de Satanás dirigidos contra Ellen G. White. Porquê? Porque apresenta as predições dramáticas de Ellen G. White sobre alguns eventos mundiais decisivos. Ele aborda as profecias que a mensageira de Deus fez sobre a Guerra Civil americana, acerca da ascensão do espiritismo moderno, a respeito da ascensão do Papado, sobre o papel dos Estados Unidos da América no tempo do fim e acerca do desenrolar do Grande Conflito. Há ainda um capítulo sobre as visões



que estabeleceram a Reforma da Saúde e outro capítulo sobre os conselhos dados no contexto da segregação racial americana.

Assim, fica claro que Ellen G. White foi guiada pelo Espírito Santo e que o seu ministério foi um verdadeiro ministério profético. O extraordinário alcance histórico das suas profecias credibilizam Ellen G. White como profetisa ao serviço de Deus. De facto, se tomarmos como exemplo uma destas profecias, discutida no capítulo 5, poderemos constatar a inspiração divina que lhe é subjacente. Ao prever a ascensão do Papado na cena internacional do tempo do fim, a serva do Senhor ia contra todas as evidências do seu tempo. Quando ela começou a prever o relevante papel geopolítico que Roma viria a ter no nosso tempo, o Papado estava em decadência, não apresentando o menor sinal de vitalidade que permitisse atribuir-lhe qualquer influência futura decisiva na arena política internacional. Efetivamente, em 1870, os Estados Pontifícios tinham desaparecido e a influência política da Sé de Roma estava muito diminuída. No entanto, hoje a influência geopolítica do Papado é enorme. Exatamente como Ellen G. White predisse.

Assim, caro Leitor, permita-me que lhe dê um conselho: Adquira este livro, pois ele fortalecerá poderosamente a sua fé no ministério de Ellen G. White e, logo, na identidade profética da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Com que fundamento Deus me declara justo?

Eu sou declarada(o) justa(o) para com Deus por causa de uma justiça originada fora de mim ou pela justiça a operar dentro de mim?



Elizabeth Viera Talbot

Diretora do Jesus 101

Biblical Institute

Retirado da revista Ministry de abril de 2023.

Antes de eu pregar um dos meus sermões, a congregação recebeu um folheto com um certo número de afirmações teológicas organizadas em duas colunas. Sem saberem a origem das declarações, os membros da congregação deveriam indicar quais eram as afirmações com que concordavam. Na esquerda, eu tinha colocado os cinco *Sola* da Reforma Protestante, enquanto a coluna da direita continha declarações teológicas

que exprimiam a doutrina Católica formulada pelo Concílio de Trento. Veio a revelar-se que a maioria dos membros da congregação se pôs do lado da mentalidade Católica. Eu pensei comigo mesma: *Num certo ponto da nossa viagem doutrinária, teremos de decidir se somos Adventistas Protestantes ou Adventistas Católicos.* Eu sou declarada(o) justa(o) apenas pela graça ou pela graça mais algum nível de refinamento moral? Eu sou

salva(o) apenas pela fé ou pela fé mais as obras da fé? Eu sou declarada(o) justa(o) para com Deus por causa de uma justiça originada *fora* de mim ou pela justiça a operar *dentro* de mim?

Infelizmente, muitos membros de Igreja estão sentados no muro ou estão mesmo confusos quanto a estas questões. A natureza humana deseja ter, pelo menos, algum mérito, algo que possamos acrescentar ou fazer, especialmente no tocante a ser declarado justo, pelo que nos tornamos muito criativos. Na nossa mente, mesmo a nossa fé pode tornar-se, erroneamente, meritória.

A Reforma

Durante a Reforma, a linha doutrinária separadora entre as posições Protestante e Católica quanto a ser-se declarado “justo aos olhos de Deus” era muito clara. Os Protestantes defendiam que essa declaração ocorria apenas por meio de Cristo, apenas pela graça e apenas pela fé, enquanto os Católicos defendiam que a renovação e a transformação moral também desempenhavam um papel meritório na salvação.

A doutrina da justificação pela fé, que pode ser descrita com mais precisão como sendo a doutrina “da justificação pela graça mediante a fé” (veja Efésios 2:8 e 9), lida com a questão fundamental: Com que fundamento Deus me declara *justa(o)* à Sua vista, dado o facto de que eu tenho uma natureza pecaminosa? Nós *fomos* salvos (veja o tempo verbal grego) pela Sua graça e apoderamo-nos dessa graça mediante a fé. E mesmo a fé para agarrar e aceitar a Sua graça é um dom de Deus.

Uma Definição

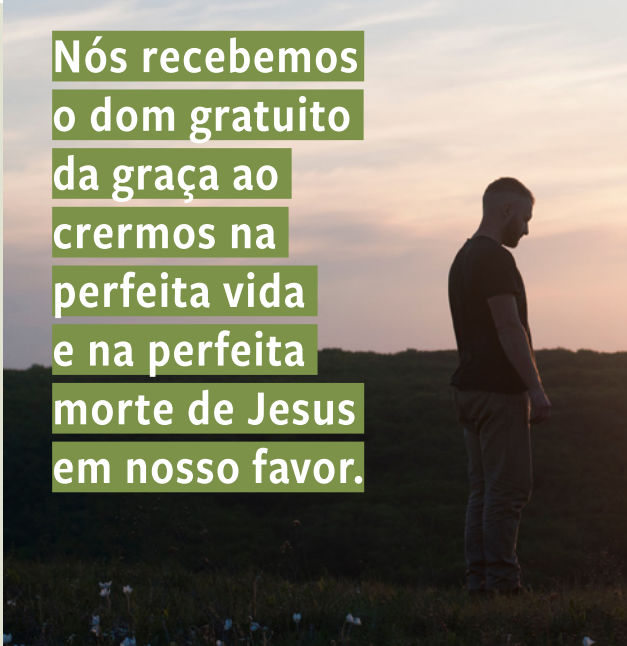
Depois de estudar este tópico durante muitos anos, eu gostaria de oferecer uma definição de “justificação pela graça mediante a fé”: Ser-se declarado “justo aos olhos de Deus”, não pelas nossas obras, mas pela graça mediante a fé n’Aquele que operou todas as obras. Nós não somos declarados justos por causa das boas obras que realizamos ou por causa das boas obras que o Espírito Santo realiza em nós e através de nós. Por mais importante que seja a atividade transformadora do Espírito Santo em nós (para o avanço do Reino de Deus e para revelar o Seu amor ao mundo através de nós), ainda assim ela não confere qualquer mérito para a nossa salvação, nem somos declarados justos por causa dela. O primeiro papel do Espírito Santo consiste em revelar-nos Quem é Cristo, o que Ele fez por nós e como, crendo nas Suas graciosas realizações em nosso favor, somos declarados justos aos olhos de Deus. As boas obras que o Espírito cria em nós e através de nós têm um propósito celeste, mas esse propósito não é fazer-nos merecer a salvação.

Muitos afirmam que creem na justiça de Cristo, mas então acrescentam declarações como as seguintes: “Eu não me considero muito justo, pelo que não estou certo de que sou suficientemente bom para ser salvo.” Mas nenhum de nós é suficientemente bom para ser salvo. A declaração “justo aos olhos de Deus” nada tem a ver com a minha “bondade”. É o que os Reformadores chamaram *justiça albeia* – a justiça de Cristo (a Sua perfeita vida de obediência em meu favor,

a Sua perfeita oferta da Sua vida pelos meus pecados e a Sua perfeita ressurreição como confirmação de que o Seu sacrifício foi aceite e de que a vitória sobre a morte foi alcançada).

Testemunha do Antigo Testamento

Na Sua conversa com Nicodemos, Jesus deu um excelente exemplo retirado da história de Israel sobre esta justiça alheia para explicar a razão por que a Sua morte era necessária: “E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna. Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:14-16, *ARA*). O *antídoto* para as mordeduras das serpentes não se encontrava no povo. Deus não lhes deu algo para engolirem, para injetarem ou para introduzirem em si como antídoto. Não se esperava deles que fizessem algo para merecer ou para ajudar no processo de cura. Em vez disso, deveriam dirigir o seu olhar para fora deles, olhar para a serpente de bronze e crer no antídoto de Deus (Números 21:6-9). Tal como a serpente de bronze, Jesus seria também erguido sobre um estandarte (*nissi*; Números 21:8; veja também Isaías 11:10), sendo feito semelhança de pecado para que pudéssemos receber o dom do perdão e ser declarados justos mediante os Seus méritos, não mediante os nossos. Como explicou mais tarde Paulo: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, *para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus*” (II Coríntios 5:21, *ARA*, ênfase acrescentada).



Nós recebemos
o dom gratuito
da graça ao
crermos na
perfeita vida
e na perfeita
morte de Jesus
em nosso favor.

Confirmação do Novo Testamento

Muitos de nós aprendemos sobre o conceito da justificação pela graça mediante a fé pela leitura dos escritos de Paulo. Mas o tópico percorre toda a Bíblia. Paulo refere-se à Lei e aos Profetas como sendo *testemunhas* desta verdade. Para explicar como somos declarados *justos aos olhos de Deus*, ele recorre ao Antigo Testamento. Paulo menciona personagens do Antigo Testamento como Abraão, David e Adão (Romanos 4 e 5). Além do mais, ele propõe que, ainda que as Escrituras do Antigo Testamento testifiquem sobre ela, a justiça de Deus foi manifestada não na Lei, mas separada da Lei. “Mas agora, *sem lei*, se manifestou a justiça de Deus *testemunhada* pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os que creem; porque não há distinção; pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, *sendo justificados gratuitamente, pela sua graça, mediante a redenção que*



há em Cristo Jesus” (Romanos 3:21-24, *ARA*, ênfase acrescentada).

O tema central de toda a Bíblia é a declaração de que Deus nos oferece o dom gratuito da graça ao simplesmente nos declarar *justos aos Seus olhos*. Nós recebemos esse dom ao crermos na perfeita vida e na perfeita morte de Jesus em nosso favor. O próprio Jesus ensinou aos Seus discípulos, no dia da ressurreição, que a Lei, os Profetas e os Salmos ofereciam testemunho da necessidade do Seu sacrifício: “E, começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, *expunha-lhes* o que a seu respeito constava em todas as Escrituras. [...] A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: *importava que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*. Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lucas 24:27, 44 e 45, *ARA*, ênfase acrescentada).

“Expunha-lhes” é a tradução do verbo grego *diarmèneuô*, cuja raiz está na origem da nossa palavra “hermenêutica”, a ciência de interpretação dos textos bíblicos. Aqui, o Jesus de Lucas apresenta o primeiro princípio da hermenêutica centrada em Cristo: Interpretar toda a Bíblia à luz da Cruz. Afinal, os discípulos não tinham compreendido as Escrituras, mas agora viram que as Escrituras versavam sobre Jesus e sobre o Plano da Redenção.

Paulo usa este método interpretativo para demonstrar-nos sobre que fundamento somos declarados justos aos olhos de Deus e que isso é um dom da Sua graça. Ele usa vários exemplos do princípio das Escrituras Judaicas. Em seguida vamos ver um desses exemplos.

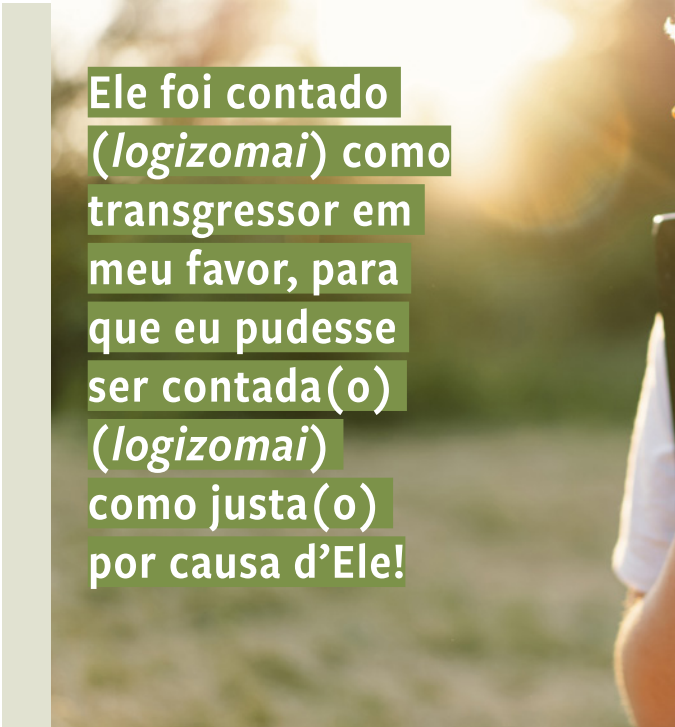
Um Estudo de Caso: Abraão

O primeiro versículo na Bíblia que considera “crer” na Palavra de Deus como sendo “justiça” é Gênesis 15:6, que Paulo cita em Romanos 4: “Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso *lhe foi imputado* para justiça. Ora, ao que trabalha, o salário não é *considerado* como favor, e sim como dívida. Mas, ao que não trabalha, porém *crê* naquele que justifica o ímpio, *a sua fé lhe é atribuída como justiça*” (Romanos 4:3-5, *ARA*, ênfase acrescentada). “Imputada” (por vezes também traduzido como “creditada” ou “considerada”) é uma forma verbal usada na prática da contabilidade (em grego, *logizomai*). Ela indica créditos e débitos. Paulo usa a palavra para dizer que a crença de Abraão fora creditada como justiça, e para dizer, no sentido oposto, quando

se refere ao Salmo 32: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado [também *logizomai*]” (Romanos 4:8, *ARA*). O apóstolo emprega o verbo muitas vezes em Romanos 4, quando explica como acabamos por receber “justiça” na nossa conta sem a presença de boas obras (por exemplo, a aliança posterior da circuncisão de Abraão) ou de más obras (por exemplo, o pecado de David). Além do mais, o apóstolo usa de novo o verbo *logizomai* na conclusão do capítulo, aplicando-o a nós: “E não somente por causa dele está escrito que lhe foi *levado em conta* [*logizomai*], mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será *imputado* [*logizomai*], a saber, a nós que *cremos* naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação” (Romanos 4:23-25, *ARA*, ênfase acrescentada). Deus imputa (*logizomai*) a justiça de Cristo no nosso registo simplesmente porque cremos no Seu dom gracioso.

A *Septuaginta* (*LXX*) é uma fonte muito boa para o estudo lexical do Novo Testamento, antes de mais porque a maior parte dos escritores do Novo Testamento citou o Antigo Testamento diretamente da *LXX*. É por isso que eu quis verificar se o verbo *logizomai* é o verbo usado na versão grega de Génesis 15:6. E descobri que é!¹

Desejando saber mais, quis ver se podia encontrar na *Septuaginta* o princípio do Evangelho sobre a grande troca que Paulo enfatiza vez após vez. É o conceito de que somos declarados justos aos olhos de Deus, não sim-



**Ele foi contado
(*logizomai*) como
transgressor em
meu favor, para
que eu pudesse
ser contada(o)
(*logizomai*)
como justa(o)
por causa d'Ele!**

plesmente porque Ele decide arbitrariamente assim, mas porque Jesus foi feito pecado em nosso favor. O facto de que eu sou “contada(o)” (*logizomai*) justa(o) por causa da justiça de Cristo, não por causa da minha justiça, deve ser a contrapartida do facto de que Jesus foi “contado” (*logizomai*) transgressor por causa das minhas transgressões, e não por causa das Suas. E, sim, esta ideia estava na *Septuaginta*!

“Porque derramou a sua alma na morte; foi contado [*logizomai*] com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu” (Isaías 53:12, *ARA*).

Ele foi contado (*logizomai*) como transgressor em meu favor, para que eu pudesse ser contada(o) (*logizomai*) como justa(o) por causa d'Ele!

Embora haja indicadores implícitos quanto à troca substitutiva (se-



gundo o Evangelho) no princípio da Bíblia (como quando Deus veste Adão e Eva de peles de animais depois da Queda), é na história de Abraão, no Monte Moriá, que vemos o primeiro acontecimento substitutivo explícito. Em Gênesis 22:2, o Senhor ordena-lhe que faça algo extraordinário com o filho mediante o qual tinha sido cumprida a promessa de Gênesis 15. A ordem divina é expressa em três ações: Toma, vai, oferece-o como holocausto. Quando o anjo deteve a mão de Abraão para que não matasse o seu filho, “Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; [foi e] tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, *em lugar do seu filho*” (Gênesis 22:13, *ARA*, ênfase acrescentada). As três ações (ir, tomar e oferecer) foram cumpridas mediante um substi-

tuto *em lugar* do seu filho. Não admira que Jesus tenha dito que Abraão viu o Seu dia e se alegrou (João 8:56).

A Nossa Primeira Prioridade

O centro da nossa pregação, enquanto aguardamos a Segunda Vinda de Cristo, deve ser a verdade de que somos declarados “justos aos olhos de Deus”, não pelas obras, mas pela graça mediante a fé n’Aquele que operou todas as obras. No passado, fomos admoestados a fazer deste tópico a nossa prioridade: “Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros – Cristo, nossa justiça.”² Que nós somos justificados ou declarados justos aos olhos de Deus pela fé no Seu sacrifício é a mensagem do terceiro anjo, confirmada por Ellen G. White: “Várias pessoas me escreveram, perguntando se a mensagem da justificação pela fé é a mensagem do terceiro anjo, e eu respondi: É verdadeiramente a mensagem do terceiro anjo.”³ Será apenas quando começarmos a proclamar em alto e bom som que somos salvos somente pela justiça de Cristo em nosso favor, tal como ela se manifestou na Cruz, que o Espírito Santo cairá sobre nós coletivamente para nos capacitar a pregar o verdadeiro Evangelho a todo o mundo. “E então virá o fim!”

1

Paulo também o emprega no caso de David, quando cita o Salmo 32.

2

Ellen G. White, *Filhos e Filhas de Deus*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, p. 259.

3

Ellen G. White, “Repentance, the Gift of God”, *Advent Review and Sabbath Herald*, 1 de abril de 1890, p. 1.



Erton Kohler
*Secretário-Executivo da Confe-
rência Geral*

*Retirado da Revista Adventis-
ta brasileira de abril de 2023.*

**A missão global que
temos diante de
nós é humanamente
impossível. Mas ela
não é nossa. Somos
apenas instrumentos
na missão que
pertence a Deus.**

Foco ajustado

Pensar na missão na nossa Comunidade local e, ao mesmo tempo, captar a visão de uma Igreja mundial pode ser um grande desafio. Mas, quando percebemos que o nosso chamado pode ser “glocal”, envolvendo não apenas a responsabilidade local, mas também necessidades globais, parece até impossível. A nossa missão é agir localmente e ajudar mundialmente, porque, como observou Ellen G. White, “o mundo é o nosso campo de trabalho missionário”.¹ Toda a nação, toda a tribo e todo o grupo linguístico precisam de salvação, por isso somos chamados a pregar o Evangelho do Reino a todo o mundo (Mateus 24:14).

Grandes Desafios

A missão global é imensa. Isto é facilmente compreendido quando comparamos a população mundial com o número de Adventistas do Sétimo Dia. Em novembro de 2022, o Planeta alcançou oito mil milhões de habitantes. No mesmo ano, a nossa Denominação chegou a vinte e dois milhões de membros. Podemos celebrar o tamanho da nossa família, mas ela é quase insignificante quando comparada com a população mundial. Como é que vinte e dois milhões de Adventistas alcançarão oito mil milhões de pessoas? A cada ano, a população mundial cresce em torno de 72 milhões de pessoas, mas o crescimento médio da Igreja é de somente um milhão de novos membros.

Quando consideramos os idiomas do mundo, o desafio torna-se ainda maior. Os estudiosos estimam a existência de mais de sete mil idiomas,

mas a Igreja Adventista do Sétimo Dia trabalha com apenas 496. É claro que estes incluem os principais grupos linguísticos, mas já pensou nos restantes idiomas nos quais não conseguimos comunicar a mensagem bíblica de esperança?

O nosso desafio missiológico número um é a Janela 10/40. Ela representa um retângulo imaginário, localizado entre os 10º e os 40º de latitude acima da linha do Equador (entre o Oceano Atlântico e o Oceano Pacífico), onde se concentra a maior parte da população mundial. Agora, no entanto, os missiólogos estão a expandir o número de “janelas” desafiadoras, incluindo também a Janela Pós-Cristã e a Janela Urbana.

A área da Janela 10/40 abriga quase 60% da população mundial, com, aproximadamente, cinco mil e duzentos milhões de pessoas! Nesta área, está o local de nascimento de três grandes religiões mundiais: Islã, Hinduísmo e Budismo. Além disso, é ali que estão os dez países mais perigosos para os Cristãos, e muitos países onde a Religião e o Estado são a mesma coisa. Nesta região, oito em cada dez pessoas vivem em extrema pobreza. A realidade da Igreja Adventista neste território é complexa. Dos 22 milhões de membros, apenas três milhões vivem na Janela 10/40.

A Janela Pós-Cristã não cabe num retângulo do mapa como a Janela 10/40, mas pode ser delimitada geograficamente. Nesta janela estão a Europa, os Estados Unidos da América, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia, e muitos outros países que



Para enfrentar este enorme desafio e alcançar todas as pessoas, é necessário que cada membro da Igreja se envolva na missão.

rapidamente se afastam da filosofia cristã. O contraste entre o Cristianismo e o pós-Cristianismo é muito claro. O Cristianismo acredita que o melhor está na vida futura; a filosofia pós-cristã, ou secular, defende que o melhor está na vida atual. O Cristianismo ensina que acreditar no sobrenatural demonstra fé; o pensamento pós-cristão considera que a crença no sobrenatural indica limitações culturais e atraso intelectual. O secularismo exerce um forte impacto no crescimento da Igreja.

A Janela Urbana também desafia a nossa missão. Ela atinge todos os Continentes e está a crescer rapidamente. Na lista das maiores áreas urbanas estão cidades como Tóquio, Deli, Xangai, Daca, Cairo, Pequim, Mumbai e Osaka. Nesta lista, apenas São Paulo e a Cidade do México possuem uma presença Adventista relevante. No mundo, 543 cidades têm mais de um milhão de habitantes, sendo a média de um Adventista para

89 mil habitantes. No entanto, a média mundial é de um Adventista para 358 habitantes. Entre estas cidades, 49 delas têm menos de 10 Adventistas e 43 não têm nenhum Adventista. Como podemos alcançar este número expressivo de pessoas?

Envolvimento Pessoal

Para enfrentar este enorme desafio e alcançar todas as pessoas, é necessário que cada membro da Igreja se envolva na missão. O nosso maior investimento em projetos missionários deve sair das áreas com maior capacidade e migrar para as regiões com menor capacidade missionária. Algumas regiões precisam de ajudar, enquanto outras precisam de ser ajudadas. Esta é a beleza de uma Igreja mundial, com estrutura e unidade globais.

Gorden Doss, professor emérito de Missiologia da Universidade Andrews, sugere que as regiões produtoras de recursos missionários ajudem as áreas consumidoras. Ele organizou

as Divisões e Uniões ligadas à Conferência Geral em dois grupos: As “seis grandes” (Divisão Norte-Americana, Divisão Interamericana, Divisão Sul-Americana, Divisão Centro-Este Africana, Divisão Sul-Africana-Oceano Índico e Divisão Sul do Pacífico) e as “mais diversas” (Divisão Euro-Asiática, Divisão Inter-Europeia, Divisão Transeuropeia, Divisão Norte Ásia-Pacífico, Divisão Sul-Asiática, Divisão Sul Ásia-Pacífico, Divisão Centro-Oeste Africana, União-Missão Ucraniana, União-Missão Chinesa, União-Missão do Médio Oriente e Norte de África e Campo de Israel).

As “seis grandes” Divisões têm 77,4% de todos os membros da Igreja e apenas 21,1% da população mundial. Elas podem ser consideradas áreas de baixa necessidade estratégica. Apesar dos muitos desafios, estas Divisões têm as ferramentas necessárias para cumprir a missão nos seus territórios. As “mais diversas” têm 78,9% da população mundial, mas somente 22,6% dos membros Adventistas. Elas realmente representam uma necessidade estratégica elevada.²

Somente a reorganização de recursos, estratégias e planos de envio de missionários nos ajudará a ser mais eficientes para enfrentarmos o imenso desafio da nossa missão global. Estamos a chamar a esta iniciativa “Reorientação da Missão”. É um apelo para que algumas regiões, que, no passado, receberam missionários estrangeiros e hoje são fortes, comecem a enviar missionários para áreas desafiadoras do mundo. “Temos de pensar nas nossas Missões nos países estrangeiros.

Algumas delas estão a lutar para estabilizar-se; estão privadas mesmo das condições mais precárias. Em vez de aumentar as instalações já existentes, edifiquemos a Obra nesses campos necessitados.”³

Jesus não voltará apenas para os habitantes das “seis grandes”, mas também para a população das “mais diversas”. Isto significa que toda a família Adventista, unida, precisa de assumir a responsabilidade de levar a “salvação até aos confins da terra” (Atos 13:47). Ellen G. White foi específica quando afirmou que o Reino de Deus “não virá enquanto as boas-novas da Sua graça não tiverem sido levadas a toda a Terra”.⁴


A missão global que temos diante de nós é humanamente impossível. Mas ela não é nossa. Somos apenas instrumentos na missão que pertence a Deus. Todos os nossos projetos, as estratégias e as ofertas missionárias são importantes, mas somente os milagres divinos permitirão que a mensagem chegue a todos os cantos do mundo. A missão não é um processo humano; a missão é um milagre! Somente por intermédio do Espírito Santo e do poder derramado na chuva serôdia as portas se abrirão, os milagres acontecerão, e, juntos, cumpriremos a missão “até aos confins da terra” (Atos 1:8).

1
Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Tatuí: CPB, 2021, vol. 7, p. 14.

2
Gorden Doss, *Introduction to Adventist Mission*, Institute of World Mission, 2018, pp. 279-283.

3
Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Tatuí: CPB, 2021, vol. 6, p. 356.

4
Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, Sabugo: ed. P. SerVir, 2016, p. 98.



Darius e Shahbaz cresceram num lar Muçulmano rico no Irão.

Cristianismo: Como dois irmãos encontraram um Salvador



Patricia Lavanture
Escritora free-lancer

Uma das coisas de que gosto nas Convenções da ASI é a oportunidade de encontrar pessoas que amam o Senhor e que estão ativamente envolvidas na partilha de Cristo na sua pequena esfera – ou para além dela. São algumas das pessoas mais intrigantes, animadas e impressionantes que poderá encontrar!

Durante o primeiro dia da Convenção da ASI de 2022, realizada em

Orlando, na Florida, tive o privilégio de conhecer Darius.¹ Ovi-o dizer que era Muçulmano antes de o Senhor o ter conduzido para Cristo e para a mensagem Adventista, e aproximei-me para ouvir mais sobre a sua história.

Expliquei-lhe que, como antiga Diretora de Programação da ASI, poderia ser capaz de partilhar a sua história com os coordenadores da agenda de

oradores para a Convenção do próximo ano. Providencialmente, o Senhor abriu a porta para ele e para o seu irmão partilharem a sua história na Convenção de 2023. Eu disse “para ele e para o seu irmão” – no entanto, não apenas para qualquer irmão. Eles são gémeos.

Encontrando Jesus

Darius e Shahbaz cresceram num lar Muçulmano rico no Irão. A sua família mudou-se para a Nova Inglaterra, nos Estados Unidos da América, durante algum tempo, para assegurar, numa escola privada, a educação dos filhos mais velhos. Depois de passado um ano, a família regressou ao Irão, tendo os gémeos sido inscritos numa escola Adventista do Sétimo Dia.

Desde muito novo, Shahbaz desejava conhecer mais sobre Deus. Quando tinha sete anos, viu um filme sobre Jesus e isso tocou profundamente a sua alma. Foi o seu primeiro encontro com Jesus e ele admirou-se de este Homem bom e gentil ter vindo morrer pelo mundo.

Daquele dia em diante, ficava intrigado sempre que pensava em Jesus e foi atraído para O compreender melhor. Logo que a família regressou ao Irão, a sua mãe matriculou-o e matriculou Darius na escola Adventista que existia a norte de Teerão, onde ele teve um segundo encontro com Jesus na capela da escola. Deus falou ao seu coração, tal como frequentemente faz com os jovens.

Quando rebentou a revolução no Irão, a família regressou aos Estados Unidos da América, onde se juntou aos filhos mais velhos, que tinham perma-

necido ali por causa dos seus estudos. Depois de se mudarem para a Califórnia, Shahbaz teve um terceiro encontro com Jesus, durante o qual ele clamou a Alá, pedindo uma resposta urgente à oração, sem que tivesse tido resposta. Quando orou a Jesus, a sua oração foi rapidamente atendida! Ele interrogou-se sobre a razão por que Jesus tinha atendido à sua oração, e Alá não.

Um quarto encontro ocorreu numa manhã, quando Shahbaz tentava aliviar a sua consciência culpada orando muito tempo a Alá e pedindo-lhe perdão – mas sem qualquer resultado. Ele chegou a maltratar o seu corpo para expiar os seus pecados, mas Alá nunca respondeu. Desesperado, caiu no chão, pôs de parte todas as rezas e práticas “corretas”, e abriu o seu coração a Deus.

Foi nesse momento que o Espírito Santo Se aproximou e encheu o quarto com a presença de Jesus. Enquanto Shahbaz orava, foi cheio de paz, amor, misericórdia e de um profundo senso de perdão. Sabia que tinha finalmente encontrado o Salvador, o Único que podia aliviar uma consciência culpada e trazer alívio a uma alma afligida pelo pecado!

Sonhos Inexplicáveis

Depois daqueles dias, Shahbaz começou a procurar a verdadeira Igreja. Num sonho, Deus aproximou-Se dele e mostrou-lhe a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mostrou-lhe o Sábado, a Bíblia e o Espírito de Profecia, embora ele nada conhecesse sobre Ellen G. White e o seu dom.

Inicialmente, Darius estava contra a conversão do seu irmão. Ele e os restantes irmãos ficaram zangados e

Deus está claramente em movimento! Ele quer-nos ao Seu lado enquanto avança. Ele não quer que ninguém seja deixado para trás.

começaram a perseguir Shahbaz por este ter deixado a fé Muçulmana.

Quando falava com Darius na Convenção da ASI, fiquei fascinada ao saber o que aconteceu para o fazer mudar de ideias e parar de perseguir o seu irmão. Deus deu a Darius e a outros membros da família um sonho – de facto, o *mesmo* sonho – que revelou a toda a família que Shahbaz estava no caminho certo e que eles estavam no caminho errado.

Numa manhã de Sábado, Shahbaz acordou Darius e convidou-o para ir à igreja com ele, mas Darius não estava interessado em ir. Na verdade, ficou aborrecido! Adormeceu novamente, mas teve um sonho vívido, em que viu Jesus a repreendê-lo amoravelmente por não ter aceitado o convite do seu irmão.

Mediante a orientação miraculosa de Deus, Darius juntou-se a Shahbaz na sua viagem em direção ao Cristianismo e, hoje, ambos são fiéis seguidores de Jesus Cristo. Shahbaz é agora um Pastor ordenado da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eles foram conduzidos por Deus a envolverem-se

no ministério evangelístico e na obra bíblica e, juntos, fundaram os Ministérios do Farol do Advento (*Advent Lighthouse Ministries*).

Depois de Darius ter partilhado esta história comigo, fiquei entusiasmada por saber que, com o passar do tempo, outros parentes e amigos também responderam ao convite do Espírito Santo como consequência do testemunho fiel destes irmãos em favor do Salvador. De facto, muitos deles tornaram-se seguidores de Jesus Cristo, incluindo um grupo de 17 novos crentes, que foram batizados numa banheira!

O Espírito Santo está a dar a muitos Muçulmanos visões e sonhos para os levar para Cristo. Isto fez-me perceber que Deus está ativamente em busca deles, chamando e preparando pessoas de todas as Fés para a breve volta de Jesus. Estamos a levar a nossa mensagem tão a sério quanto outros pesquisadores da verdade ao redor do mundo?

Se alguma vez duvidou de Deus ou da Sua Palavra, ou se é um Adventista do Sétimo Dia que se senta nos bancos da igreja interrogando-se se está onde deveria estar, permita que esta história erradique todas as suas dúvidas e todos os seus medos, e o convença de que está, de facto, no lugar certo, no tempo certo e na Igreja certa!

O meu apelo sincero é que cada um de nós esteja ao lado de Jesus, para que ninguém fique para trás. Deus está claramente em movimento! Ele quer-nos ao Seu lado enquanto avança. Ele não quer que ninguém seja deixado para trás.

¹ Os nomes foram alterados para manter o anonimato dos envolvidos.

**29 SET
a 1 OUT
2023**

CONVENÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A Formar HERÓIS para a Eternidade

VIMEIRO
HOTEL GOLF MAR

SÓNIA MOREIRA

Melhor Professora do ano 2020
Top 50 *Global Teacher Prize* mundial 2021
PhD em Ciências da Educação, especialista em
Aprendizagem Cooperativa e Avaliação Pedagógica

MARIUS MUNTEANU

Departamental de Educação da EUD
PhD em Educação

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

recursos.adventistas.org.pt/educacao/





Ted N. C. Wilson
*Presidente da Conferência Geral
dos Adventistas do Sétimo Dia*

*Retirado da Adventist World
de outubro de 2018.*



Verdade para hoje: Relíquias do passado?

*É a verdade de Deus, tal como revelada
na Bíblia, ainda mais importante do
que as opiniões dos outros?*

Uma tempestade estava a formar-se em Buffalo, Nova Iorque. Localizada no lado nordeste do Lago Erie, a cidade nunca tinha sentido um vento tão forte como durante estes primeiros dias de outubro de 1844.¹

Mas, apesar do tempo inclemente, multidões vieram ouvir Charles Fitch explicar por que razão Jesus estava prestes a voltar.

Com a ajuda de um gráfico profético que tinha concebido alguns anos antes, Fitch conduziu os ouvintes através das profecias de Daniel e de Apocalipse, mostrando-lhes, besta a besta, como a profecia tinha sido cumprida com precisão.

Fitch, um pregador com formação superior, tinha trabalhado com o famoso evangelista Charles G. Finney. Ele tinha também pastoreado várias igrejas na Nova Inglaterra, incluindo a próspera igreja Congregacional da Rua Marlboro, em Boston.

Sendo conhecido como abolicionista, Fitch escreveu um folheto em 1837 intitulado *A Posse de Escravos Pesada na Balança da Verdade e a Sua Culpa Comparativa Ilustrada*. Tentando descrever os horrores da escravatura, Fitch confessou: “Este mal tem uma magnitude que a minha inteligência não consegue descrever; e a culpa tem um negror que nunca poderá ser pintado, exceto por um lápis mergulhado na meia-noite do abismo satânico.”²

Um Interesse Esmagador

Quando Fitch estava em Boston, alguém lhe deu um exemplar das Palestras de William Miller intituladas *Evidências das Escrituras e da História*

sobre a Segunda Vinda de Cristo.³ Fitch estudou avidamente estas Palestras, declarando, numa carta dirigida a Miller, o seu “esmagador interesse, que eu nunca senti por nenhum outro livro, exceto a Bíblia”.⁴

Na sua igreja, Fitch pregou sobre a Segunda Vinda, criando um profundo interesse entre os seus paroquianos. Três dias depois, apresentou o tópico a colegas da associação ministerial de Boston. Esperando uma receção acalentadora, Fitch trouxe 12 cópias das *Evidências* de Miller para distribuição.

Infelizmente, a reação dos seus colegas foi tão negativa e acompanhada de “tão abrasador ridículo e desprezo que, durante algum tempo, [Fitch] perdeu a confiança na [mensagem do Advento], e regressou às suas anteriores crenças”.⁵

Perspetivas sobre Santificação

Embora Fitch tenha cedido à pressão dos seus pares, continuou a estudar diligentemente a sua Bíblia. Em 1839, enquanto pastoreava a igreja Presbiteriana Livre de Newark, Nova Jérсия, Fitch escreveu o livro *Perspetivas sobre a Santificação*⁶ – fornecendo a sua declaração de fé e sublinhando a santificação por graça divina através das Escrituras.

O livro de Fitch levou alguns a considerarem-no como “Perfeccionista”. Uma Comissão foi designada para “aconselhar” Fitch quanto às suas ideias, resultando numa Resolução de Censura, que declarou que as suas ideias eram um “erro perigoso”, e exigiu que ele parasse de pregar sobre esse tópico.

Refutando as acusações, Fitch escreveu: “Posso eu dizer ao povo de Deus que eles não têm um Salvador



do pecado durante toda a sua vida; que, por mais que vivam, e por mais duro que trabalhem para achar o caminho da vida, e orem tão fervorosamente quanto puderem, e confiem tão plenamente no seu Salvador para o cumprimento das promessas quanto puderem, estão condenados, sem esperança, a pecar, em maior ou menor medida, contra o Redentor que amam, até à hora da sua morte; que todos os seus clamores e todas as suas lutas em busca de ajuda são vãs, e que eles têm de ser, em alguma medida, rebeldes contra o coração de infinito amor, até que o terrível monstro da morte apareça para os salvar?”⁷

Fitch ficou firme. Já não temia o ridículo ou a censura. Acreditando que tinha sido chamado a pregar a “bendita doutrina da santificação pela fé em Cristo”,⁸ Fitch logo se retirou do Presbitério de Newark.

A Esperança do Advento e a Santificação

Em 1841, Josiah Litch, médico e pregador Millerita, incentivou Fitch a reconsiderar a verdade do Advento, declarando: “O que necessitas é da doutrina do Segundo Advento para colocares a par com a doutrina da santidade.”⁹

Depois de estudo acrescido e de mais oração, Fitch abraçou plenamente a mensagem do breve regresso de Cristo. Tornou-se num dos mais respeitados e apreciados pregadores Milleritas, sendo conhecido pela sua compaixão pelas pessoas, pelo seu empenho na sua salvação e pela profundidade com que estudava a Bíblia.

Por volta de 1843, Fitch percebeu, pelo seu estudo de Apocalipse 14 e 18, que a Babilónia descrita como “caída” incluía não apenas a Igreja Católica Romana, mas também as Igrejas Protestantes apostatadas. Ele pregou um poderoso sermão intitulado “Sai dela, povo meu”¹⁰, e logo o publicou. Milhares reagiram ao apelo de Fitch, deixando as Igrejas da sua infância e aderindo ao povo que aguardava, com base na Bíblia, o regresso de Cristo em breve.

Batismo no Lago Erie

Enquanto Charles Fitch, durante aqueles dias tempestuosos, pregava em Buffalo, Nova Iorque, corações foram convencidos de que este homem ensinava a verdade bíblica. Novos crentes pediram o batismo e foram batizados no Lago Erie.

O vento soprava quando Fitch se dirigia para casa com as suas roupas

molhadas depois do batismo. No entanto, não tinha ido muito longe quando encontrou outro grupo de crentes que desejava ser batizado. Fitch regressou ao Lago e batizou-os. Quando, de novo, se dirigia para casa, Fitch encontrou um terceiro grupo que implorou para ser batizado. Embora gelado pelo vento e pelas suas roupas molhadas, Fitch regressou ao Lago e batizou esses crentes.¹¹

Apesar de se sentir doente, Fitch viajou vários quilómetros no dia seguinte para honrar um compromisso. Infelizmente, contraiu uma pneumonia, e morreu a 14 de outubro de 1844, com 39 anos.¹²

Embora não tenha vivido o suficiente para fazer parte do “pequeno rebanho” que se veio a tornar na Igreja Adventista do Sétimo Dia, Charles Fitch exibiu as mesmas qualidades de caráter e a mesma força espiritual – para além de pregar uma boa parte da mesma mensagem – que foram reveladas pelos Pioneiros Adventistas que continuaram a pesquisar as Escrituras, partilhando a luz com outros e acabando por estabelecer a Igreja Adventista do Sétimo Dia. De facto, Charles Fitch é um entre apenas uma mão cheia de pessoas mencionadas pelo seu nome que Ellen G. White viu que estarão no Céu.¹³

Fábula ou facto?

Ainda acreditamos hoje na mensagem bíblica que levou almas honestas a “sair de Babilónia” e a fazer parte do Remanescente que “guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17)? Ainda acreditamos na “mui firme pa-

lavra dos profetas” (II Pedro 1:19)? São as profecias de Daniel e de Apocalipse ainda relevantes para nós hoje ou são relíquias do passado?

Abraçamos a mensagem do ministério de Cristo no Santuário celeste? Ainda cremos que Deus não só é suficientemente gracioso para nos justificar, mas é suficientemente poderoso para nos santificar? Ainda estamos a antecipar ansiosamente e a “apressar o dia” (II Pedro 3:12) da Segunda Vinda de Cristo? É a verdade de Deus, tal como revelada na Bíblia, ainda mais importante do que as opiniões dos outros?

É minha oração que cada um de nós reconheça que não seguimos “fábulas artificialmente compostas” (II Pedro 1:16), mas retemos “firmes, a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu” (Hebreus 10:23).

Maranatha! Jesus em breve virá!

1
“The October Surprise of 1844”, www.buffalohistory-gazette.net/2010/09/the-lake-erie-seiche-disaster-of-1844.html.

2
Charles Fitch, *Slaveholding Weighed in the Balance of Truth, and Its Comparative Guilt Illustrated* (Boston: Isaac Knapp, 1837), p. 3.

3
Disponível em <https://m.egwwritings.org/en/book/1321.13#13>.

4
Carta de Charles Fitch para William Miller, 5 de março de 1838.

5
LeRoy Edwin Froom, *The Prophetic Faith of Our Fathers* (Washington, D.C.: Review and Herald, 1954, 1982), vol. 4, p. 534.

6
Disponível em m.egwwritings.org/en/book/1259.7#7.

7
Charles Fitch, “Letter to the Presbytery of Newark” (1840), p. 19.

8
Charles Fitch, “Reasons for Withdrawing from the Newark Presbytery”, 1845, p. 1.

9
In Froom, p. 536.

10
Charles Fitch, “Come Out of Her My People” (Rochester, N.Y.: J. V. Himes, 1843), m.egwwritings.org/en/book/2006.2#0.

11
Veja em Froom, p. 545.

12
Ibidem.

13
Ellen G. White, *Primeiros Escritos* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1967), p. 17.

Michael Mace
Escritor freelancer

Retirado da revista Adventist
World de novembro de 2015.



Na estrada para Jericó: Uma história de dois samaritanos

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:29).

Jean-François Pina começou o seu dia a trabalhar, como de costume. Este homem, casado, pai de família, conduziu até ao hospital, estacionou o carro e picou o cartão de ponto.

O trabalho de Pina consiste em ajudar as pessoas, em salvar vidas. A vida daqueles que ele assiste depende

da sua prontidão, habilidade, segurança e rapidez. Pina conduz uma ambulância em Lille, cidade que fica na fronteira da França com a Bélgica.

Um Chamado de Rotina

Certa quinta-feira, pela manhã, Pina foi enviado para ir buscar Christian

Nayet, de 60 anos, e levá-lo ao hospital. Nayet precisava de fazer uma tomografia. Quando já tinha decorrido cerca de uma hora de viagem, Nayet percebeu que havia alguma coisa errada com Pina, o condutor da ambulância. Ele parecia estar agitado. Finalmente, Pina admitiu que não estava a sentir-se bem. “Tenho formigueiro nos dedos”, disse ele.

“O formigueiro está a subir pelos seus braços?”, perguntou Nayet. Quando Pina respondeu que sim, Nayet concluiu que se tratava de um ataque cardíaco!

Ele pediu a Pina que parasse a ambulância. Por um segundo, Nayet pensou em chamar o *Service d'Aide Médicale Urgente* (SAMU), mas calculou que demoraria muito tempo para que o socorro chegasse. Assim, Nayet deu ao condutor da ambulância dois medicamentos que tinha no bolso. “Este é para aumentar a fluidez do seu sangue”, disse ele, “e este é para estabilizar o ritmo do seu coração”.

Em circunstâncias normais, esta atitude seria completamente inapropriada. Mas, considerando a urgência e assumindo um risco calculado, Nayet deu a Pina alguns dos seus remédios pessoais, sabendo que eram eficazes para quem estava a sofrer um ataque cardíaco.

Nayet não é profissional da área da medicina; ele é artista e escritor. Mas vendo que Pina já não podia conduzir a ambulância, Nayet disse-lhe: “Dê-me a chave! A minha vida não está em risco; a sua está. Não tenha medo.” O paciente rapidamente se tornou no condutor da ambulância. “Vou conduzir a alta velocidade!”, disse Nayet. “Não, por favor, não conduza depressa de mais”,

pediu Pina. “O senhor nunca conduziu este veículo; não está acostumado.”

A despeito da sua preocupação, Pina teve de admitir que agora era ele o paciente. Depois, ouviu a voz de Nayet: “Dentro de dez minutos vai ficar bom.” O homem com cancro em fase terminal estava a confortar o condutor da ambulância que estava a ter um ataque cardíaco!

Ao sentar-se ao volante da ambulância, Nayet só pensava numa coisa: conduzir da forma mais rápida que lhe fosse possível; afinal, estava a conduzir uma ambulância. Ele procurou o botão da sirene, mas não o encontrou. Por isso, fazia sinais de luzes, a fim de pedir aos outros condutores para abrirem caminho. Quando chegaram ao hospital, Nayet chamou os médicos, que tiveram de usar o desfibrilador para ajudar Pina. Dez minutos depois, Pina estava deitado numa mesa cirúrgica. O médico disse-lhe: “Mais cinco minutos e teria sido tarde de mais!” E disse a Nayet: “O senhor salvou-lhe a vida.”

Quem É o Meu Próximo?

Três horas mais tarde, Nayet foi fazer a sua tomografia. Ela confirmou que o cancro já tinha invadido o seu fígado. Calmo, Nayet dormiu bem naquela noite, com o sentimento do dever cumprido. Então, qual dos dois foi o próximo do outro? Nayet era quem necessitava de ajuda, mas foi ele que salvou a vida de Pina, o próximo que o deveria ter ajudado. O bom samaritano nem sempre é quem pensamos. Jesus disse: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:29). Nunca se sabe se ele não poderá salvar a sua vida!

Mentalidade secular e pós-cristã

A missão é a mesma, mas as pessoas com as quais devemos partilhar a boa-nova do “evangelho eterno” (Apocalipse 14:6) não são.



A missão é a mesma, mas as pessoas com as quais devemos partilhar a boa-nova do “evangelho eterno” (Apocalipse 14:6) não são. As mudanças socioculturais durante as últimas décadas afetaram profundamente a forma como as pessoas consideram e praticam a religião em todo o mundo. Por exemplo, a missão de Deus tem sido severamente prejudicada pelo crescimento contínuo do secularismo, que envolve a eliminação de qualquer coisa relacionada com a religião ou com a espiritualidade. Ao mesmo tempo, muitos desenvolveram atitudes de rejeição do Cristianismo e da Igreja como um todo – particularmente contra a religião institucionalizada.

Algumas destas mudanças são maiores do que podemos perceber. Consideremos o número absoluto de pessoas que esse grupo representa: aproximadamente mil e cem milhões de pessoas em todo o mundo. Por outras palavras, um em cada sete indivíduos deste Planeta afirma não ter filiação religiosa. Este é um grupo muito diversificado e complexo, composto por Ateus, Agnósticos, pessoas não-religiosas ou qualquer indivíduo que não abrace uma tradição religiosa ou uma crença específica.

Normalmente, quando olhamos para o desafio secular e pós-cristão, temos em mente o mundo ocidental. Há muitas razões para isso, nomeadamente os esforços deliberados para eliminar a



Kleber Gonçalves

Pastor

Retirado da Revista Adventista brasileira de abril de 2023.

religião da vida política e social. Por exemplo, de acordo com pesquisas realizadas pelo *Pew Research Center*, nos Estados Unidos da América, cerca de três em cada 10 adultos consideram-se “sem filiação religiosa” e cerca de um quarto da população abraça agora a mundividência secular/não-religiosa. Durante os últimos 15 anos, o número de pessoas que se identificam com o Cristianismo diminuiu 15%. O grupo que afirma não ter filiação religiosa cresceu 13%. Estes números são ainda mais altos quando as gerações mais jovens, como a Y e a Z, são incluídas nas estatísticas.

De certa forma, as questões relacionadas com a falta de religiosidade na Europa Ocidental são muito mais complexas. Poucas pessoas frequen-

tam regularmente a Igreja naquele que outrora foi o continente cristão. O número de Europeus que são indiferentes ao Cristianismo e que consideram a religião irrelevante está em constante crescimento. Um padrão semelhante também está a surgir na Austrália, onde a rejeição da fé religiosa está em ascensão. Quase dez milhões de Australianos, cerca de 38% da população, afirmam não ter religião.

Com o avanço da globalização e das novas tecnologias de comunicação, as ondas contra a religiosidade não estão a invadir apenas as fronteiras ocidentais. Nas regiões euroasiáticas, esta é uma tendência sempre crescente. Por exemplo, a ascensão do secularismo como ordem social e política coinci-



diu com o renascimento da religião nas regiões pós-soviéticas. Na Rússia, 28% dos seus cidadãos não seguem nenhuma tradição religiosa e 13% não acreditam em Deus. Além disso, a Ásia concentra cinco dos dez países menos religiosos do mundo: China, Japão, Coreia do Sul, Coreia do Norte e Hong Kong. Um exemplo simples é que um em cada três templos budistas no Japão provavelmente fechará nos próximos 25 anos devido à falta de frequentadores e de sacerdotes.

Atitudes similares são percebidas também entre os “Muçulmanos culturais” – especialmente entre os jovens – que se identificam com o Islão por laços culturais e sociais, mas tendem a desconectar-se da Fé herdada dos pais. Os Judeus estão a viver o mesmo fenómeno. Entre os que moram em Israel e têm 20 anos ou mais, 44% dizem ser laicos. Por sua vez, nos Estados Unidos da América, 25% identificam-se como Agnósticos, Ateus ou “crentes em nada de particular”.

Ondas de Ateísmo, Agnosticismo e secularismo também mostram o seu impacto no continente africano. Mais de 15% das pessoas na África do Sul

consideram-se Ateias. Em Moçambique, 14% declaram-se não-religiosas. 20% dos cidadãos do Botswana também. Pelo menos 30 milhões de pessoas na África Subsaariana identificam-se como “não-religiosas”.

Não é surpresa encontrar paralelos similares na América Latina. Com a queda da autoridade Católica em muitos países da América Central e do Sul, o secularismo é predominante em várias formas. No Uruguai, o país menos religioso da América do Sul, cerca de 47% da população não acredita na existência de Deus. Aproximadamente 10% dos Mexicanos denominam-se “não-religiosos”, o que faz deles o grupo laico que mais cresce na América Central.

Estes são apenas alguns exemplos da realidade mundial causada pela mentalidade secular e pós-cristã. O que acontecerá em seguida? Com o desenvolvimento de uma postura relativista da religião, muitos agora estão a tentar criar a sua própria “espiritualidade”, centrada em escolhas pessoais. Isto está a levar a um desenvolvimento gradual do pluralismo religioso no qual, em última instância, qualquer religião – ou atitude não-religiosa –

é apropriada e aceitável. Ao mesmo tempo, há uma desconfiança crescente na autoridade institucional, o que leva à rejeição e à alienação de qualquer forma de religião institucionalizada.

Mas a pergunta permanece: Ainda há oportunidades para a missão nos contextos secularizados e pós-cristãos? Tudo depende de como as encaramos e tiramos proveito delas.

Como Adventistas, seguindo o conselho de Paulo e “aproveitando ao máximo cada oportunidade” (Efésios 5:16), podemos desenvolver “pontos de contacto” intencionais para partilhar o amor de Deus com o mundo sem religião, principalmente por meio do nosso estilo de vida.

A atenção e o cuidado com a saúde, a ênfase na família e na Comunidade e a mensagem do Sábado são alguns pontos que podemos usar para estabelecer contacto e partilhar o evangelho eterno com pessoas sem filiação religiosa.

A implantação do conceito de “terceiro lugar” – criando uma opção entre o primeiro lugar (o lar) e o segundo lugar (o local de trabalho) – representa outra tremenda oportunidade de nos conectarmos, de forma relevante, com a mentalidade secular e pós-cristã, para a qual as abordagens tradicionais da missão não são tão bem-sucedidas.

Estas e outras abordagens foram implantadas e experimentadas em projetos-piloto apoiados pelo Centro de Estudos sobre Secularismo e Pós-Modernismo (CSPM) na sede da Missão Adventista.¹ O CSPM serve a Igreja Adventista em todo o mundo,

As pessoas mudam, mas a missão permanece a mesma: “A missão da Igreja de Cristo é salvar os pecadores que estão a perecer. É divulgar o amor de Deus aos seres humanos, conquistando-os para Cristo pela eficácia daquele amor.”

fazendo discípulos em sociedades seculares e pós-cristãs e preparando-os para a Segunda Vinda de Cristo. No entanto, não devemos perder de vista o facto de que a nossa mensagem deve dar prioridade à realidade futura do Reino de Deus e à esperança, elementos de que os nossos amigos seculares e pós-cristãos precisam urgentemente hoje, embora frequentemente não tenham disso consciência.

As pessoas mudam, mas a missão permanece a mesma: “A missão da Igreja de Cristo é salvar os pecadores que estão a perecer. É divulgar o amor de Deus aos seres humanos, conquistando-os para Cristo pela eficácia daquele amor.”²

Deus pode contar connosco para o cumprimento da Sua missão?!

1
Saiba mais em cspm.globalmissioncenters.org.

2
Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, p. 381.

Como irá Jesus voltar?

Jesus não só quer que saibamos que Ele virá, e que virá em breve, mas também quer que nós compreendamos o modo da Sua vinda.

Por volta de 1500, o Império Azteca era uma das mais poderosas e sofisticadas civilizações do Hemisfério Ocidental. No entanto, no espaço de um ano, esta poderosa nação com mais de dois milhões de pessoas foi conquistada e escravizada por apenas 600 homens. Como é que isto aconteceu?

Os Aztecas tinham uma profecia sobre Quetzalcoatl, um lendário deus-rei emplumado que teria pele clara e barba. A profecia predizia que ele voltaria ao México vindo do outro lado do mar e que viria sobre as nuvens do Oriente para os salvar.

Em 1519, galeões espanhóis chegaram ao México trazendo um grupo

de conquistadores liderado por Hernán Cortés. Quando os Aztecas viram os navios, pensaram que as suas velas brancas seriam nuvens. Cortés ouviu falar da lenda azteca por parte de alguns Índios que viviam na costa, e decidiu tentar usá-la em seu favor. Assumindo o estatuto de divindade, esperava confundir o supersticioso Imperador Montezuma II.

Enquanto o Imperador aguardava para receber o visitante branco com honra, Cortés fez marchar o seu exército até ao centro da capital azteca. Quando o povo percebeu que Cortés não era o salvador que esperava, já era tarde de mais. Os conquistadores co-



Doug Batchelor
*Orador e Diretor de
Amazing Facts*

*Retirado da revista
Signs of the Times
americana de maio de
2023.*

meçaram a pilhar, a escravizar e a matar o povo azteca. Uma nação inteira foi enganada e destruída – em parte porque as profecias sobre o regresso do seu deus eram tão ambíguas que praticamente qualquer pessoa podia montar uma contrafação.

Tal como Cortés usou as expectativas dos Aztecas contra esse povo, num futuro próximo Satanás, o diabo, tentará fazer-se passar por Jesus e contrafazer o Seu regresso à Terra. Mas o povo de Deus não tem de ser enganado. Quando os discípulos pediram a Jesus um sinal da Sua vinda e do fim do mundo, a primeira coisa que Ele lhes disse foi que deveriam estar em guarda contra impostores. Ele dis-

se: “Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos” (Mateus 24:4 e 5).

Cristo passou então a comunicar aos Seus seguidores uma boa quantidade de informação sobre a Sua Segunda Vinda, para que não houvesse dúvidas sobre o modo como Ele voltaria. Jesus não só quer que saibamos que Ele virá, e que virá em breve, mas também quer que nós compreendamos o modo da Sua vinda.

Uma das coisas que Satanás tem usado para tentar confundir as pessoas sobre a Segunda Vinda é a promoção de um ensino que tem sido amplamente aceite em muitas Igrejas. Estou a refe-

rir-me ao ensino popular sobre um arrebato secreto. A Teoria do Arrebato Secreto é concebida para embalar o povo de Deus num falso sentimento de segurança e prepará-lo para o supremo engano final de Satanás.

O diabo sabe que Jesus irá voltar e que o tempo que lhe resta é curto (Apocalipse 12:12). Ele tem vindo a aperfeiçoar a sua habilidade de enganar há 6000 anos, e a sua última dissimulação será a sua obra-prima.

De facto, Deus avisou que Satanás irá realizar uma imitação tão convincente que mesmo os seguidores de Cristo serão tentados a crer nela. Jesus disse aos Seus discípulos: “Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:23 e 24).

Satanás é um promotor do engano e nós sabemos que ele está a guardar o seu maior engano de todos para os últimos dias. Assim, precisamos de saber como Jesus vai voltar ou seremos enganados. Eis alguns factos bíblicos sobre a Segunda Vinda de Jesus.

1. Jesus não tocará no solo

A Bíblia é muito clara sobre o facto de que, quando Jesus voltar, os Seus pés nunca tocarão no solo. Ela diz que os justos serão “arrebataados” para ir ao encontro de Jesus “no ar” (I Tessalonicenses 4:17). É por isso que Jesus nos avisa enfaticamente: “Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está no interior da casa; não acrediteis. Porque, assim

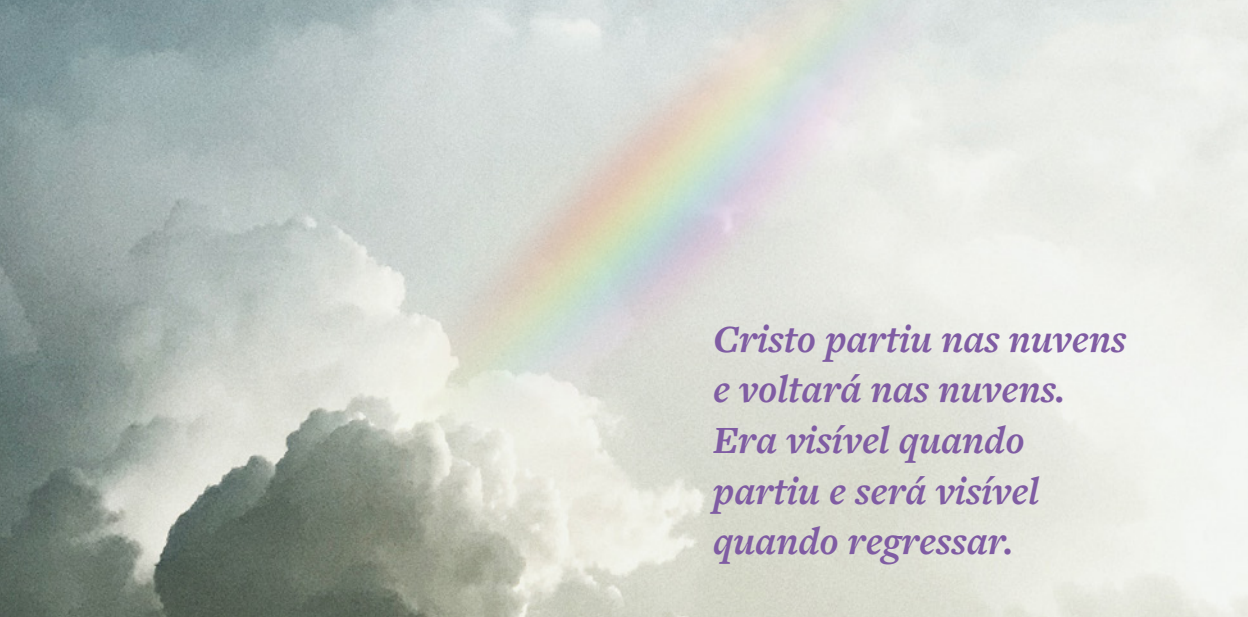
como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será, também, a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:26 e 27).

Satanás não consegue replicar um acontecimento mundial e cataclísmico como será a verdadeira Segunda Vinda. No entanto, se ele conseguir seduzir os Cristãos para que creiam que Jesus virá secreta ou tranquilamente, não necessitará de a replicar. Ele pode simplesmente aparecer em vários lugares ao redor do mundo, realizando grandes milagres e aparecendo nas televisões, e, assim, conseguirá enganar todo o mundo.

2. A Segunda Vinda não é secreta

Haverá um arrebato? Sim. Será secreto? Não!

A palavra “arrebato” significa “ser levado repentinamente de um lugar” e é verdade que, quando Jesus vier, os vivos justos serão “arrebataados” para irem ao encontro do Senhor nos ares (I Tessalonicenses 4:17). Mas muitos chegaram a crer que este arrebato ocorrerá de modo silencioso – que os Cristãos fiéis ao redor do mundo desaparecerão subitamente e a vida na Terra continuará por um período de sete anos de tribulação. Durante este período, dizem eles, muitos se converterão e terão uma segunda possibilidade de salvação antes da vinda final de Cristo. Embora o cenário do arrebato secreto possa parecer confortador à primeira vista, não tem qualquer apoio bíblico sólido. A Bíblia ensina claramente que, quando Jesus vier, cada um dos nossos sentidos será bombardeado com a evidência



*Cristo partiu nas nuvens
e voltará nas nuvens.
Era visível quando
partiu e será visível
quando regressar.*

dessa vinda! Continue a ler para ver o que a Bíblia tem a dizer sobre isto.

3. A Sua vinda será física

“E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o aos seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões, vestidos de branco. Os quais lhes disseram: Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus, que de entre vós foi recebido em cima, no céu, há de vir, assim, como para o céu o vistes ir” (Atos 1:9-11).

Os mensageiros enviados pelo Céu disseram aos discípulos que Jesus iria regressar à Terra da mesma forma como a tinha deixado. Cristo partiu nas nuvens e voltará nas nuvens. Era visível quando partiu e será visível quando regressar. Tinha um corpo real quando partiu e regressará sob a mesma forma.

4. A Sua vinda será visível

“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá” (Apocalipse 1:7).

“Porque, assim, como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será, também, a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:27).

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” (Mateus 24:30).

Quando Cristo vier, não será como um avistamento localizado ou um acontecimento isolado. Será visível em todo o mundo.

5. A Sua vinda será audível

“Porque o mesmo Senhor descera do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (I Tessalonicenses 4:16 e 17).

“Virá o nosso Deus, e não se calará; diante dele, um fogo irá consumir-

do, e haverá grande tormenta ao redor dele” (Salmo 50:3).

Como pode ver pelos versículos bíblicos precedentes, a Segunda Vinda de Cristo será sonora! Haverá gritos e trombetas e todo o tipo de ruído. Ninguém deixará acidentalmente de se aperceber dela ou terá de ler sobre ela no jornal do dia seguinte.

6. A Sua vinda abrirá as sepulturas

“Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:40).

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu, com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (I Tessalonicenses 4:16 e 17).

Esta é a verdadeira descrição bíblica do arrebatamento. Os mortos em Cristo subirão pelo Seu poder e encontrá-l’O-ão no ar. Depois, os fiéis que ainda estiverem vivos serão também arrebatados. Mais uma vez, não será um segredo!

7. A Sua vinda destruirá a Terra

“E o céu retirou-se, como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares” (Apocalipse 6:14).

“E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e um grande terramoto, como nunca tinha havido desde que há ho-

No regresso de Cristo receberemos a nossa recompensa final. O tempo acertado para se tomar a decisão de se seguir Cristo é agora!

mens sobre a terra; tal foi este tão grande terramoto. E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilónia se lembrou Deus, para lhe dar o cálix do vinho da indignação da sua ira. E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam” (Apocalipse 16:18-20).

Este mundo ficará inabitável para as pessoas em resultado da vinda de Cristo. A Sua vinda abalará os próprios fundamentos da Terra.

8. A Sua vinda confirmará o nosso destino

“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará, a cada um, segundo as suas obras” (Mateus 16:27).

“Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12).

No regresso de Cristo receberemos a nossa recompensa final. A decisão de cada pessoa já terá sido tomada; não haverá uma segunda possibilidade de conversão. O tempo acertado para se tomar a decisão de se seguir Cristo é agora!

Quando o custo vale a pena

Há duas partes nesta história.
Uma tem um final feliz, a outra não.



Wilona Karimabadi
Editora-Assistente da
Adventist Review

*Retirado da revista Adventist
World de agosto de 2019.*

Há duas partes nesta história. Uma tem um final feliz, a outra não. No entanto, ambos os lados desta história partilham um denominador comum: Demonstrar coragem em face de resultados terríveis – mesmo a morte – é aquilo que Deus nos chama a realizar. Caso nos chame para semelhante tarefa, Ele nunca nos deixará sós a enfrentar o perigo.

Um Homem Marcado

John Henry Weidner nasceu na Bélgica, numa família holandesa Adventista, em 1912. O pai de Weidner era Pastor e ensinava grego e hebreu na Faculdade Adventista de Teologia em Collonges-sous-Salève, França, nas proximidades da fronteira com a cidade suíça de Genebra. Quando era rapaz, Weidner passou muito tempo a subir as montanhas ao redor do pitoresco *campus* académico, aprendendo sobre as passagens montanhosas no terreno e sobre os acessos à fronteira com a Suíça. Sem que ele soubesse então, estava a aprender capacidades preciosas, que seriam importantes para a operação que ele executaria nos seus anos posteriores.

Depois de completar uma parte dos seus estudos em Collonges-sous-Salève, foi estudar Administração e Direito em Genebra e em Paris. Weidner acabou por ingressar na indústria têxtil, tornando-se muito bem-sucedido, inicialmente, em Paris, e, posteriormente, noutras cidades francesas.

Em junho de 1940, os cidadãos de Paris estavam a fugir diante do avanço do exército alemão que se aproximava. A União Franco-Belga estava sediada na capital francesa, onde a irmã mais

nova de Weidner, Gabrielle, trabalhava como secretária do Presidente da União. Os escritórios da União tiveram de mudar a sua operação para o Sul de França, e Weidner auxiliou nesse processo de relocalização. Nessa data, ele estava a trabalhar em Lyon e foi aí que rapidamente se envolveu numa organização clandestina de resistência chamada *Rede Dutch-Paris*. Esta rede consistia em mais de 300 “agentes” que operavam um sistema de fuga clandestino da Holanda para a Suíça neutra, através da Bélgica e da França (usando a travessia da fronteira perto de Collonges-sous-Salève), ou da Holanda para a Espanha, através de Andorra (usando uma rota mais perigosa através dos Pirenéus). Este grupo acabou por auxiliar 800 Judeus, 100 aviadores Aliados abatidos e outras pessoas a escapar à morte certa sob a perseguição do regime Nazi.

“Quando a guerra começou, pensei, como ser humano: ‘Bem, eis a questão: Como ajudar as pessoas?’ Pensei que tinha de as ajudar. Se uma pessoa judia pudesse chegar à Suíça ou à Espanha, estava salva. Esses países eram neutros. A grande questão era sobre o modo como se podia chegar à Suíça vindo da Holanda. Por toda a parte estava a Gestapo, as SS, os soldados de Hitler. As fronteiras estavam fechadas. As fronteiras entre a França e a Suíça estavam fortemente guardadas, porque os Nazis sabiam que os Judeus tentariam chegar à Suíça. Mas eu conhecia a fronteira entre Collonges-sous-Salève, na França, e a Suíça desde os meus dias de estudante”, disse Weidner.¹

Esta era uma iniciativa extremamente perigosa e não demorou muito antes de Weidner captar a atenção dos Nazis, que o colocaram no topo da lista de procurados da Gestapo. Weidner foi efetivamente preso e torturado em três ocasiões distintas e terá mesmo sido interrogado pelo infame Klaus Barbie – conhecido como “o Carniceiro de Lyon”. Extraordinariamente, sempre conseguiu escapar à morte, por vezes com alguma ajuda, mas sempre sob circunstâncias angustiantes.

Por fim, por razões ainda desconhecidas, uma operacional da *Rede Dutch-Paris* traiu toda a rede quando foi presa e torturada, confessando os nomes e os números de cerca de 150 membros da rede. Foi assim que muitos deles foram enviados para campos de concentração e nunca mais foram vistos. Espantosamente, Weidner escapou ileso.

Depois de a guerra ter acabado, trabalhou para o governo holandês

durante algum tempo, ajudando a identificar colaboradores Nazis. Mas, por volta da década de 1950, Weidner decidiu recomeçar a vida nos Estados Unidos da América, onde encontrou uma maravilhosa companheira Adventista na sua esposa, Naomi. Ele começou uma segunda carreira, abrindo uma cadeia de lojas de comida saudável muito bem-sucedida no Sul da Califórnia: *Alimentos Naturais Weidner*. Ele manteve-se ativo na sua Comunidade e na igreja local.

Os esforços de Weidner durante a guerra foram reconhecidos, embora ele preferisse manter-se discreto sobre a sua vida na Europa. Em resultado da sua coragem, recebeu a Medalha da Liberdade dos Estados Unidos da América, foi condecorado com a Ordem do Império Britânico, com a Ordem Holandesa de Orange-Nassau e recebeu a Medalha Holandesa da Resistência. A França condecorou-o com a *Croix de*

John Weidner a receber uma das muitas medalhas com que foi condecorado pelo seu serviço humanitário durante o Holocausto.



“Este é o objetivo de Deus para mim: pensar nos outros, ser altruísta. Não sou excepcional. Se há um herói, é Deus, que me ajudou a cumprir a minha missão, a cumprir os meus deveres, a fazer aquilo que fiz.”

Guerre e com a *Médaille de la Resistence*, bem como com a *Légion d'honneur*. A Bélgica empossou-o como Oficial da Ordem do Rei Leopold e Israel honrou-o, considerando-o um dos Justos entre as Nações no *Yad Vashem*, o Memorial nacional do Holocausto. Quando o Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos da América abriu, em Washington, D. C., em 1993, ele foi uma das sete pessoas escolhidas para acenderem velas em memória dos resgatadores.

Weidner disse uma vez: “Durante a nossa vida, cada um de nós enfrenta uma escolha: pensar apenas em si, conseguir o máximo para si, ou pensar nos outros, servir, ser útil aos que necessitam de ajuda. Eu creio que é muito importante desenvolver o cérebro, o conhecimento, mas é ainda mais importante desenvolver o coração, ter um coração aberto ao sofrimento dos outros. Quanto a mim, sou apenas uma pessoa comum, apenas alguém que quer ajudar o seu próximo. Este é o objetivo de Deus para mim: pensar nos outros, ser altruísta. Não sou ex-

cecional. Se há um herói, é Deus, que me ajudou a cumprir a minha missão, a cumprir os meus deveres, a fazer aquilo que fiz.”²

John Weidner faleceu em 1994 no Sul da Califórnia – uma vida vivida corajosamente ao serviço do seu Criador.

Firme Até ao Fim

Quando a operacional da *Rede Dutch-Paris* entregou os nomes de 150 indivíduos nela participantes, um nome em particular tinha grande significado para John Weidner – o nome da sua irmã, Gabrielle.

Recordada pelos que a conheceram como uma pessoa amável com belos olhos e com uma natureza doce, Gabrielle viveu e trabalhou em Paris durante grande parte do tempo em que o seu irmão estava a levar pessoas para a segurança através das fronteiras, fugindo à captura e escapando de celas de prisão sempre que era capturado. Amada pelo seu irmão mais velho desde criança, não se sabe bem como é que ela se envolveu na *Rede Dutch-Paris*. Mas o que quer que seja que ela soubesse sobre as atividades do seu irmão, tratava-se de um segredo cuidadosamente guardado que ela nunca traiu.

No último Sábado de fevereiro de 1944, a Gestapo prendeu Gabrielle durante o culto na igreja Adventista do Sétimo Dia de Paris. Primeiro, levaram-na para o seu apartamento, que se situava no mesmo edifício da sede da União e da Associação. Ela foi autorizada a reunir rapidamente alguns pertences pessoais antes de ser levada para a Prisão de Fresnes, nos



John Weidner (no centro) perto da árvore plantada em sua honra na Avenida dos Justos entre as Nações no Yad Vashem, Israel.

subúrbios da capital francesa. Permaneceu ali até agosto de 1944, apesar de todos os esforços para obter a sua libertação. Os Aliados estavam apenas a 60 quilómetros de Paris em meados de agosto, mas antes de eles entrarem na cidade para a libertar, Gabrielle foi colocada num dos últimos transportes que levaram prisioneiros de Paris para os campos de extermínio. Ela chegou ao infame Campo de Ravensbruck, no Norte da Alemanha, em 21 de agosto de 1944. Os Aliados libertaram Paris em 25 de agosto de 1944.

De Ravensbruck, Gabrielle, juntamente com outras cativas francesas com classificações semelhantes (o seu cartão de identificação do Campo identificava-a como prisioneira política), foi transferida para Torgau, um Subcampo de Buchenwald, onde ela se tornou numa trabalhadora forçada – uma escrava. Em Torgau, as mulheres eram empregues na produção de granadas e bombas. A saúde de Gabrielle, que nunca tinha

sido robusta, deteriorou-se rapidamente. Em outubro, ela foi enviada de volta para Ravensbruck e, depois, para o seu Subcampo de Königsberg. Os registos disponibilizados pelo Museu do Holocausto dos Estados Unidos da América confirmam que ela chegou ali em 29 de outubro de 1944.

Königsberg era um Campo concebido apenas para um propósito: extermínio. Como seria de esperar, as condições eram deploráveis. As mulheres dormiam em beliches de madeira tendo sacos cheios de papel como colchões. Quase não havia alimentos e elas estavam vestidas com farrapos que não protegiam do frio. Qualquer pessoa que estivesse doente de mais para trabalhar era enviada para a enfermaria, pelo que foi aí que Gabrielle passou os seus últimos dias.

Madeleine Billot era amiga de John Weidner. Ela também foi deportada para Ravensbruck e chegou a conhecer Gabrielle ali. Billot sobreviveu

e, depois da guerra, pôde relatar a John o testemunho da sua irmã no Campo de Concentração. “Durante todo aquele tempo, Gabrielle deu um testemunho maravilhoso da sua fé em Deus”, disse ela. “Ela estava na enfermaria de Königsberg e, mesmo ali, continuava sempre a encorajar os outros.”³

Por altura de fevereiro de 1945 a libertação estava iminente. As mulheres que podiam caminhar foram levadas numa marcha da morte pelas SS. As que estavam fracas de mais – como Gabrielle – foram deixadas para morrer. Tal como fizeram em muitos dos campos de extermínio nos últimos momentos da guerra, as SS incendiaram os barracões e as enfermarias. Milagrosamente, Gabrielle foi afastada das chamas no último momento. O Campo foi libertado a 5 de fevereiro de 1945.

Mas era tarde de mais.

Embora alguns registos declarem que a sua morte ocorreu em 15 de fevereiro de 1945, um documento publicado contendo listas de todos os prisioneiros de Ravensbruck declara que a morte dela ocorreu a 6 de fevereiro.⁴ A causa da morte de Gabrielle nunca foi registada.

O seu irmão John tentou encontrar o lugar do seu repouso final depois da guerra, recorrendo à Missão de Busca da Holanda, mas nada foi encontrado. Apenas o Senhor sabe onde Gabrielle Weidner repousa, aguardando a ressurreição.

A Coragem Personificada

As histórias dos irmãos Weidner tiveram fins dramaticamente diferentes. Ambos foram criados para seguirem

o exemplo de Jesus, e isso influenciou claramente a sua resposta aos desafios do mundo e às situações difíceis e horríveis que cada um deles teve de enfrentar. A sua história ainda serve de exemplo para cada um de nós quanto ao facto de que, mesmo quando confrontados com as piores circunstâncias, podemos agir com coragem e caminhar de mãos dadas com o nosso Salvador, sabendo que Aquele que nos chamou nunca nos esquece.

1 Kristen Renwick Monroe, *The Hand of Compassion: Portraits of Moral Choice During the Holocaust* (Princeton: Princeton University Press, 2004), pp. 102 e 103.

2 Carol Rittner e Sondra Myers, eds., *The Courage to Care* (New York: New York University Press, 1986), p. 65.

3 Herbert Ford, *Flee the Captor* (Hagerstown, MD:

Review and Herald, 1994), pp. 352 e 353.

4 *Gedenkbuch für die Opfer des Konzentrationslager Ravensbrück 1930-1945*, ed. The Mahn-und Gedenkstätte Ravensbrück/Projekt Gedenkbuch, direção científica de Bärbel Shindler-Saefkow e de Monika Schnell (Berlin: Metropol, 2005), p. 655.

Saiba mais
sobre esta história...



22€



Faça a sua encomenda na

**PUBLICADORA
SERVIR**



Pr. José Lagoa
Presidente da UPASD



EU VOU IREMOS TODOS!

“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49).

Oração

“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49).

Enquanto pensava sobre o que iria partilhar convosco nesta Assembleia (maio 2023), orava ao nosso Deus para que Ele me ajudasse a encontrar a mensagem para vos trazer. Mas, desta vez, Deus não respondeu logo à minha oração. E eu continuava a orar e a pedir ao Senhor que me dissesse sobre o que deveria falar... O tempo passava e eu continuava a orar, cada dia, sobre este assunto. Até que, num dado momento, percebi que deveria esperar um pouco mais. Eu teria de passar por uma experiência importante antes de obter a Sua resposta.

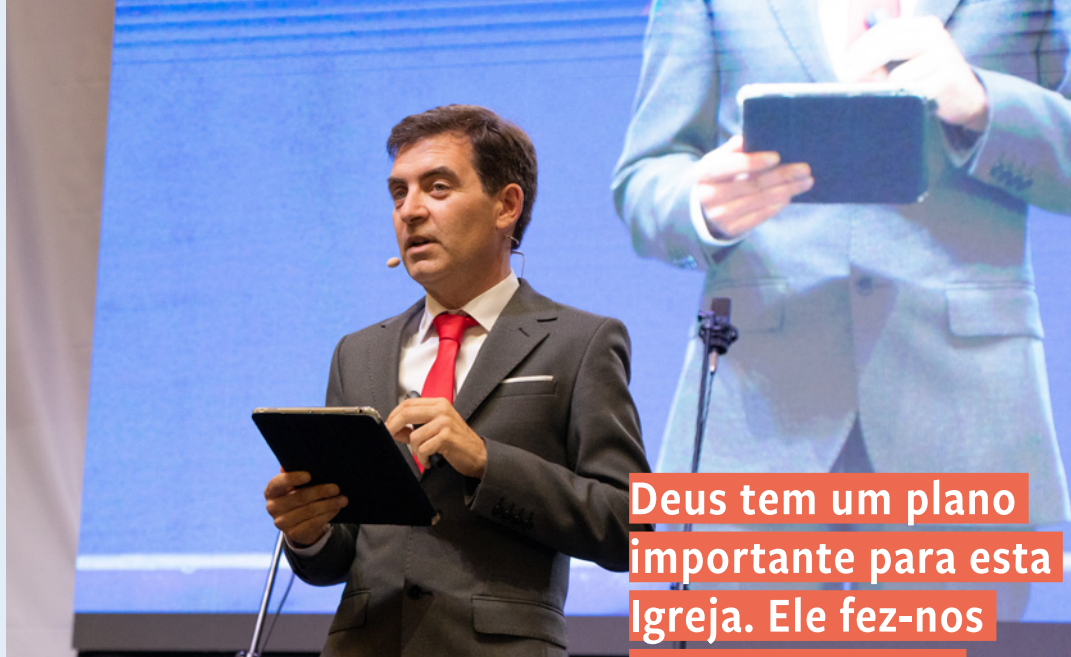
Na minha lista de oração, eu orava pela minha mulher, pois, no Sábado anterior, à noite, ela não estava bem. No domingo à tarde voltou a ficar mal, mas não queria ir ao médico. Dizia que o mal-estar iria passar. Depois, mais tarde, confessou que, se fosse ao hospital, tinha medo de ficar internada e eu não viajaria para uma formação que teria lugar em Madrid. Bem, eu estava mesmo preocupado com a sua saúde. Na segunda-feira, eu teria de partir para Madrid. Assim, orei: “Senhor, devo ir ou ficar?” Escrevi uma mensagem no telemóvel e, quando estava para a enviar ao Pr. Júlio Carlos Santos, a minha mulher acordou e disse: “Que horas são? O que estás aqui a fazer?” Eu respondi que não iria de viagem, e ela disse: “Claro que vais!” O Senhor respondeu-me exatamente com o sinal que eu Lhe tinha pedido.

Fui a Madrid, participei na formação e a minha mulher, entretanto, ficou pior. Mas na Bíblia diz:

“Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes” (Jeremias 33:3). Orei a Deus e falei-Lhe da angústia que estava a sentir. Disse-Lhe: “Senhor, se Tu me mostraste que deveria vir a Madrid, porque permitiste que a minha mulher fosse para o hospital e eu estivesse aqui tão longe?” O Senhor respondeu à minha oração. Não se tratava de nada de preocupante. E ela já se sentia melhor!

Em oração, agradei a Deus por me ter permitido viver esta experiência angustiante, mas, ao mesmo tempo, que me permitiu perceber que Ele está ao leme da minha vida e que cuida da minha família. Eu agradei a Deus, no final do dia, quando ela deixou o hospital. Esta experiência foi muito especial porque, mais uma vez, Deus respondeu à minha oração. No dia seguinte, o Senhor acordou-me mais cedo do que o despertador, porque queria falar comigo. Falámos os dois, li a Sua palavra e refleti sobre o que tinha acontecido. Só então percebi que Deus ainda não me tinha respondido ao pedido sobre o tema da mensagem para a Assembleia, porque Ele queria que eu compreendesse, de uma forma clara, o que é a oração. Ele queria que eu compreendesse que a oração é uma experiência com Deus.

“Gastar tempo na leitura da Bíblia fará cada um de nós mais sensíveis à liderança de Deus. Quanto mais orarmos, melhor O conheceremos e como Ele funciona.”¹ Deus quer que cada um de nós tenha uma experiência diária de



Deus tem um plano importante para esta Igreja. Ele fez-nos uma promessa e deseja cumpri-la. Ele deseja derramar, em grande medida, o Seu Santo Espírito.

oração. E Ele quer que partilhem as nossas experiências de oração com os outros, para que conheçam este Deus maravilhoso e sintam este privilégio, que temos ao nosso alcance, de comunicar com Deus. Se o fizermos cada dia, vamos deixar de ser anões espirituais, pois vamos crescer. “Crescimento espiritual não é um evento. Não crescemos espiritualmente num só dia.”² Precisamos de estar em constante ligação com o nosso Deus.

Jovens, precisamos de orar mais.

Irmãos e irmãs, necessitamos de orar continuamente.

Precisamos de orar pelo reavivamento e pela descida do Espírito Santo.

Irmãos, temos orado muito pouco pela descida do Espírito Santo. Temos perdido tempo, em vez de estarmos focados no Céu, na Nova Terra.

Irmãos, parece que estamos a viver como se Jesus já não fosse voltar. As coisas terrenas serão destruídas, tudo passará. Vamos orar continuamente. O Senhor ama-nos muito. Ele quer ter um encontro constante connosco.

Sim, Ele quer ter um encontro diário contigo. Não importa a cor da tua pele, não importa a tua nacionalidade, não importa se és do Norte ou do Centro do país, não importa se és de Lisboa, do Alentejo ou até do Algarve, não importa se vives em alguma das nossas belíssimas Ilhas, o Senhor desta Igreja ama muito cada um de vós e quer ter um relacionamento contigo. “A função da oração não é ter respostas, mas ter um relacionamento. Estar conectado é experimentar a Sua presença continuamente.”³

Espírito Santo

Deus tem um plano importante para esta Igreja. Ele fez-nos uma promessa e deseja cumpri-la. Ele deseja derramar, em grande medida, o Seu Santo Espí-



rito. Mas, para isso, a Sua Igreja precisa de estar focada em Cristo e deixar que Ele nasça em cada um de nós.

Irmãos, quando falava com Deus em oração, de imediato Lhe pedi: Senhor, habita em mim. Eu quero que Jesus brilhe no meu coração. Eu quero que Jesus habite no meu coração. No texto de Lucas 24:49, Jesus diz algo como: “Eis que vos trago a promessa do Espírito Santo, ficai aqui até que sejais revestidos de poder. Orai até que sejais revestidos de poder.” Irmãos, não parem de

O Espírito Santo ajuda-nos a compreendermos a Palavra de Deus, a termos força e sabedoria para enfrentarmos desafios, e ainda nos capacita a cumprirmos a vontade de Deus na nossa vida.

orar! Em Lucas 24:49 Jesus mostra-nos que precisamos de esperar em Deus e confiar que Ele nos dará o poder e a direção de que precisamos para cumprir as nossas tarefas e os nossos propósitos.

Outra lição importante que podemos extrair deste texto é a promessa de Deus de enviar o poder do Espírito Santo aos Seus seguidores. Este poder não era apenas para os discípulos daquela época, mas é também para todos aqueles que seguem Cristo, hoje.

O Espírito Santo ajuda-nos a compreendermos a Palavra de Deus, a termos força e sabedoria para enfrentarmos desafios, e ainda nos capacita a cumprirmos a vontade de Deus na nossa vida.

Irmãos, quanto mais orarmos, mais aprenderemos d’Ele. Ninguém está em segurança sem o Espírito Santo. A Sua presença é o poder da influência. Se estivermos constantemente em oração, teremos a presença d’Ele na nossa vida. “Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como devia ser. Se to-

dos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito.”⁴ A Igreja precisa que Jesus esteja refletido em cada membro/discípulo. Temos tido muitos projetos e temos ainda muitos outros projetos pela frente, mas, sem Jesus, sem o Espírito Santo, de nada servem.

Queres tu, Igreja, receber esse Espírito Santo no teu coração?

Missão da Igreja

Se quiseres, então vamos ver igrejas envolvidas na Comunidade, igrejas relevantes na Sociedade, igrejas atrativas, igrejas com iniciativa e transformadoras. As palavras “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16:15) são dirigidas a cada um dos seguidores de Cristo. “Nem todos podem ocupar o mesmo cargo, mas para todos há um lugar e um trabalho.”⁵

Deus tem um trabalho para tu fazeres. “Deus está a chamar a Sua Igreja hoje, como chamara o antigo Israel, a fim de erguer-se como luz na Terra.”⁶

Tens sido uma luz?

“Se cada um de nós fosse um missionário vivo, a mensagem para este tempo seria rapidamente proclamada em todos os países, a cada povo, nação e língua.”⁷

“Querem despertar dessa indolência que se assemelha ao torpor da morte? Não trabalhar, quer se sintam dispostos, quer não. Empenhem-se em esforço pessoal para levar pessoas a Jesus e ao conhecimento da verdade.”⁸

Queridos irmãos, estamos nos momentos finais da história desta Terra. Esta é a hora de nos unirmos como Igreja, uma grande família que aguarda junta pelo regresso de Jesus. E esta grande fa-

mília tem a missão, confiada por Deus, de ir e proclamar a Sua mensagem.

Irmãos, chegou a hora de pedirmos ao Senhor para sermos reavivados. Este é o momento de nos colocarmos nas mãos de Deus e de O deixarmos fazer uma reforma total na nossa vida. É o momento de deixarmos de lado tudo o que é mau e, com arrependimento e humildade, todos os dias, suplicarmos que o Espírito Santo seja derramado. Que o Espírito Santo nos transforme, nos capacite e nos use para realizarmos a obra que nos foi confiada.

Vamos todos?

Há ainda pessoas que precisam de viver esta experiência de ter Cristo no seu coração. Há até algumas que, apesar de anos de Cristianismo, têm vivido sem Cristo. Na doutrina, mas sem o Cristo da doutrina. Na Igreja, mas sem ser Igreja. Não vás apenas à Igreja, sê a Igreja. Sê Igreja na escola, no trabalho, com os vizinhos, por onde quer que andares...

Conclusão

Precisamos de mais oração.

Precisamos de ser cheios do Espírito Santo e de ser reavivados por Ele para o cumprimento da missão.

Queres ir? Eu vou! Iremos todos? Eu vou!

1
Pavel Goia, *In the Spirit and Power*, p. 59.

2
Pavel Goia, *In the Spirit and Power*, p. 56.

3
Pavel Goia, *In the Spirit and Power*, p. 41.

4
Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, pp. 36 e 37, ed. P. SerVir.

5
Ellen G. White, *Conselhos para a Igreja*, p. 67.

6
Ibidem.

7
Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, 6:438.

8
Ellen G. White, *Testimonies for the Church*, 5:387.



Encontro de Pastores Eméritos

02 mai 2023 | Pr. Manuel Nobre Cordeiro

Realizou-se, no passado dia 23 de abril de 2023, domingo, um encontro de Pastores Eméritos, em Aveiro, organizado pelo Pastor Paulo Neves, Diretor da Associação Ministerial, e pela sua esposa, Dra. Cláudia Neves, coadjuvados pela irmã Isabel Miranda, com a presença dos seguintes obreiros: Abílio Echevarria; Joaquim Dias; Manuel Cordeiro, esposa e filha; Domingos Freixo e esposa; José Eduardo Teixeira e esposa; Ilídio Carvalho e esposa; Hortelinda Gal e marido; Rogério Fernandes e esposa; Fernando Ferreira e esposa; e Ezequiel Quintino e esposa.

O encontro iniciou-se na igreja Adventista do Sétimo Dia de Aveiro, às 10:00 horas, com uma meditação espiritual que constou de cânticos, orações e partilha de testemunhos.

Às 13:30h, encaminhámo-nos para o Restaurante SALADAS+, propriedade da irmã Manuela Cruz, onde nos foi servido um bom almoço, inteiramente vegetariano.

A seguir ao almoço, dirigimo-nos a pé até ao Rossio da cidade, onde tivemos a oportunidade de dar um passeio, num dos barcos “moliceiros”, característicos da Ria de Aveiro, por alguns dos canais da cidade. Depois do passeio regressámos, de novo a pé, até ao local onde tínhamos estacionado os nossos carros e cada um regressou ao seu destino.

Este encontro serviu, quanto a mim, acima de tudo, para convívio entre colegas de ministério, há vários anos sem se verem. Trocámos experiências e vivências nestes anos de cessação de atividade ministerial, após vários anos, e, nalguns casos, décadas de trabalho ininterrupto. Praticamente todos tiveram de fazer novos ajustes à sua vida, nalguns casos mais fáceis para uns do que para outros.

Creio que todos sentiram que valeu a pena este encontro, preparatório para novos encontros no futuro, ainda que, para alguns, serão cada vez mais reduzidas as possibilidades de participar, devido a circunstâncias óbvias.

Um bem-haja à Equipa Ministerial!



Homenagem às mães no LAPI Norte

19 mai 2023 | Gisleângela Oliveira, LAPI Norte

O dom de ser mãe é uma dádiva divina.

Datas comemorativas, como o Dia da Mãe, são ricas oportunidades de falarmos sobre o amor inigualável de Deus por nós e de uma mãe pelos seus filhos.

Então, no dia 4 de maio de 2023, decidimos fazer um programa para homenagear as nossas mães do LAPI Norte e mostrar-lhes pela Bíblia a sua verdadeira importância. Começámos com um vídeo muito querido da Estela Silva a falar sobre a importância de ser mãe. Depois foram apresentados vídeos dos filhos das nossas colaboradoras a fazerem declarações para as suas mães. O processo de recolha dessas homenagens foi marcante, porque os filhos tiveram a percepção de que a Instituição onde as suas mães trabalham também se preocupa com o bem-estar dos seus colaboradores e preza por um ambiente de trabalho saudável para todos. A Capelã Maria de Lurdes Cidra e a Escriturária Malu Glória dedicaram-nos lindos poemas. Músicas de

amor foram também cantadas para homenagear as mães. Um dos momentos especiais deste maravilhoso dia foi a mensagem passada pelo Dr. Jorge Silva, que lhes tocou o coração. Ele fez uma citação da escritora Ellen G. White, que diz o seguinte: “Anjos celestiais observam a mãe consumida de cuidados, notando os fardos que ela tem sobre si dia após dia. O seu nome pode não ser ouvido no mundo, mas está escrito no livro da vida do Cordeiro.” Outras citações foram proferidas, tais como: “Depois de Deus, o poder da mãe para o bem é a maior força conhecida na Terra.” “O rei, no seu trono, não tem função mais elevada do que a mãe. Esta é a rainha do lar. Ela tem nas mãos o poder de modelar o carácter dos filhos para serem capacitados para a vida mais alta, imortal. Um anjo não desejaria missão mais elevada, pois ao fazer o seu trabalho, ela está a realizar o trabalho de Deus.” Celebrámos a maternidade como uma janela para o Céu. Que esta janela seja aberta todos os dias no seu lar. Que através dela os seus filhos encontrem o amor supremo que é Cristo e que o seu ministério como mãe seja uma influência viva para a eternidade.



4€



Publicadora **SERVIR**



COMPRE *ONLINE* WWW.PSERVIR.PT | LIGUE 21 962 62 00

E-MAIL CLIENTES@PSERVIR.PT |  +351 925 896 870